

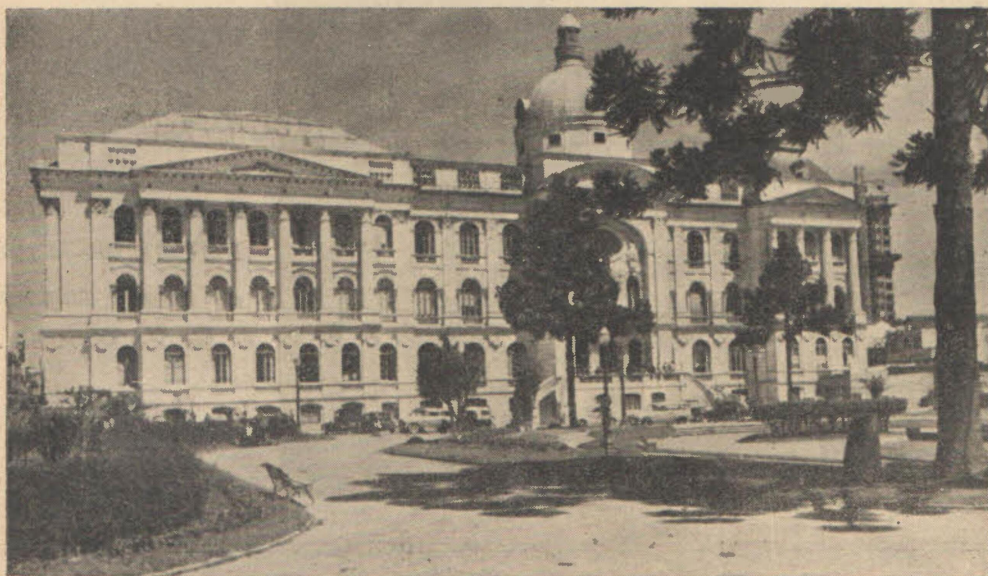
BRAZILA ESPERANTISTO

47-A JARO

SEPTEMBRO-OKTOBRO 1953

N. 474-475

XIV BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO



CURITIBA — *Universitato de Paraná*

SEPTEMBRO-OKTOBRO 1953

47-a Jaro

N. 474-475

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1.º

Telefono: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

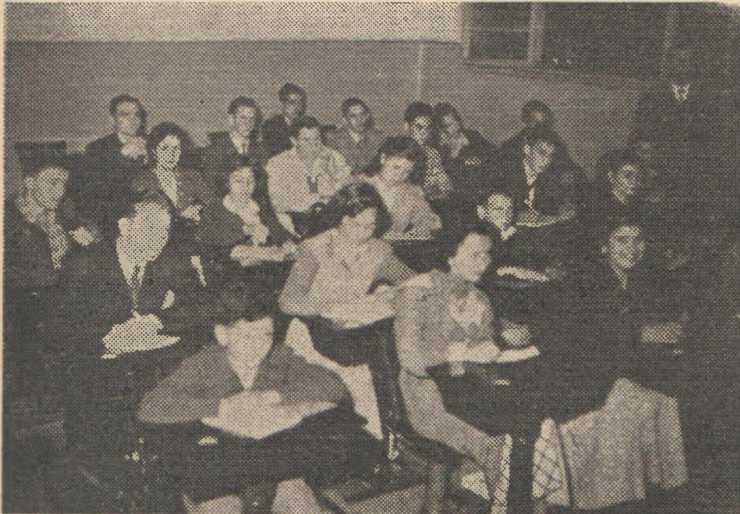
RIO DE JANEIRO — BRAZILIO

Senpaga por anoj de B. E. I.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 15 respondkuponoj**QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**

(De acôrdo com os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

| | Cr\$ |
|--|----------|
| Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto» | 40,00 |
| Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista | 70,00 |
| Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista «Esperanto» | 150,00 |
| Membro Mentenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 250,00 |
| Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 1.500,00 |
| Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante | 3.000,00 |

Tôdas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO**PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1.º****Rio de Janeiro, DF.**

Esperanto — kurso en la urbo União da Vitória (Ŝtato Paraná), sub la gvido de nia samideano Pedro Real.

ANONCETO

Esperantistino deziras interkorespondadi kun gesamideanoj de Suda Lando

kaj eksterlandanoj. Adreso: M. Socorro Monteiro, Rua Cel. Antonio Vitor, 187, Garanhuns, Pernambuco, Brazilo.

BRAZILA ESPERANTISTO

47-A JARO

SEPTEMBRO-OKTOBRO 1953

N. 474-475

O 38.º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

EM ZAGREB (JUGOSLÁVIA)

De 25 de Julho a 1 de Agosto de 1953.

Foi memorável, como asseveram os *samideanoj* que a ele assistiram, o 38º Congresso em Zagreb.

Desta vez, a *Interkona Vespero* realizou-se ao ar livre, no grande terraço do hotel *Esplanade*, onde se reuniram os congressistas.

A sessão solene de inauguração, no colossal salão de concertos da Feira, festivamente ornamentado de plantas e de bandeiras, teve a presença de 1.760 esperantistas, de 30 países.

Soou o hino nacional croata, e depois o Prefeito de Zagreb, Sr. Večeslav Holjevac, saudou o Congresso, falando em Esperanto. O Presidente de UEA, Sr. Ernfrid Malmgren, em seu discurso inaugural saudou as altas autoridades presentes, Dr. Vladimir Bakarić, Presidente do Governo croata, patrono de honra do Congresso, os representantes oficiais da Croácia e da Iugoslávia, o Prefeito de Zagreb, Sr. V. Holjevac e o representante de UNESCO, Sr. Pierre Lebar, presente ao Congresso como observador.

A seguir, falou o Presidente Dr. Bakarić, em Esperanto fluente e perfeito, tendo sido longa e vivamente aplau-

dido pela assistência. Depois, foi a vez do Presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Dr. Borovečki. Falaram depois os Delegados oficiais dos Governos da Áustria, Austrália, Bélgica, França, Holanda, Noruega, Suécia, Suíça. Tomou a palavra, em francês, o Sr. P. Lebar, Delegado observador da UNESCO, exprimindo sua admiração pelo entusiasmo que reinava no Congresso, e pela facilidade com que usavam a língua todos os congressistas.

Segundo a tradição dos Congressos, falaram então, com palavras de saudação, os representantes de 19 Organizações Nacionais Esperantistas (*Landaj Asocioj*).

Findas as saudações, teve a palavra o Prof. Dr. Edmond Privat, pioneiro que, jovem ainda, tomara parte no 1º Congresso de Esperanto realizado em 1905, em Boulogne-sur-Mer. Sua esplêndida conferência foi muito aplaudida. Finda a ordem do dia, foi cantado o hino *La Espero*, em meio de grande entusiasmo.

Durante a semana do Congresso sucederam-se as costumadas *ĝeneralaj kunvenoj de UEA, laborkunsidoj*, festas de arte, agradáveis excursões a Plat-

vice, Humrovec e Samobor, danças, o tradicional *Kongresa balo* no terraço do Esplanade, cerimónias religiosas, católicas e protestantes, etc.

Ponto de relevância foi a inauguração da Rua Zamenhof, pelo Prefeito da cidade, que depois de uma alocução alusiva ao ato retirou a bandeira verde, que cobria a placa azul com a inscrição em língua croata: *Ulica Dr. L. L. Zamenhova*.

A 6.^ª *Internacia Somera Universitato* foi brilhantíssima. Abriu-a o Prof. Dr. Varičak, Reitor da Universidade de Zagreb, que em seu discurso relembrou o linguista croata Tomo Maretič, que em 1891 apresentou uma tese sobre o problema da língua internacional à Academia de Ciências e Artes de Zagreb. Os conferencistas foram: Prof. Edmond Privat, G. Waringhien, Dr. Hugo Sirk, Paul Thorsen, R. H. Osborne, Dr. V. Musella, William Auld, Oton Pance e Reto Rossetti.

Na sessão solene de encerramento a 1.^º de Agosto, o Presidente Malmgren deu o resultado da eleição para a nova directoria de UEA, para o período de 1953-1956:

Presidente: Ernfrid Malmgren;

Vice-Presidente: David Kennedy;

Redactor: Hans Jakob

Directores: Dr. Paul Kempeneers, Prof. Dr. Ivo Lapenna, Arthur C. Oliver, Jean Guillaume.

O Sr. Malmgren salientou o importante caso da UNESCO, e o Dr. Boro-večki então leu a resolução, que foi aprovada pelo Congresso:

«O 38.^º Congresso Universal de Esperanto apela para que as instâncias oficiais, nacionais e internacionais, considerem sèriamente o valor prático do Esperanto, como instrumento de compre-

ensão internacional. Com satisfação registramos o interesse da UNESCO pelo Esperanto mandando seu observador ao Congresso de Zagreb. Esperamos que as autoridades respectivas nos diversos Estados-Membros da UNESCO, circunstanciadamente e sem preconceitos explorem os resultados já alcançados pela língua, e façam à UNESCO propostas concretas para a utilização desta mais valiosa e prática solução do problema da língua mundial».

Em seguida foram dados a conhecer os relatórios referentes aos resultados dos concursos de oratória, poesia original e traduzida, prosa original, drama original e declamação, sendo anunciados os nomes de todos os vencedores.

Após as palavras de agradecimento a todos que de qualquer modo cooperaram para o sucesso brilhante do 38.^º Congresso, e o convite feito pelo Sr. Mabessone para o próximo Congresso em Haarlem, na Holanda, o tradicional hino esperantista *LA ESPERO* marcou o fim do 38.^º, o bem arranjado Congresso de Esperanto de Zagreb.

26.^º CONGRESSO DE SAT.

Este Congresso, realizado de 25 a 31 de Julho em Sheffield, Inglaterra, reuniu 190 membros de SAT. Destes, mais de metade vieram da França, sendo os restantes da Inglaterra, Holanda, Suécia, Alemanha, Bélgica, Dinamarca e Islândia.

O excelente programa de trabalho, excursões, etc., foi plenamente cumprido.



Brazila Kroniko

PERNAMBUCO

Recife — Associação Pernambucana de Esperanto celebris grandioze la 66-an datrevenon de la apero de la unua libro de D-ro L. L. Zamenhof pri la lingvo internacia. La vasta programo konsistis el: ekspozicioj de verkoj ĉe la librejoj *Alfa* kaj *Moderna*; parolaĵetoj elradiitaj de Rádio Clube de Pernambuco kaj Rádio Tamandaré, dum la tuta semajno; koncerto; afiŝoj; inaŭguro de Esperanta kurso en la sidejo de Sindikato de Komercoficistoj, kaj de nova Esperanta kurso; solena kunsido en la Teatro Derby, sub la Prezido de Prof. Gilberto Osório de Andrade, Sekretario de Edukado kaj Kulturo, kiam faris paroladon D-ro Berguedof Elliot; kaj arta festo.

— Niaj amikoj Amaro Pinanĵé Soares kaj Moacir Cunha publikigas novan monatan bultenon — *Recife Esperantista*, kies 1-a numero aperis en Julio. Multajn informojn pri nia lingvo ĝi donas. Ĝi havu sukceson!

— Ĉe la aŭditorio de la Komunuma *Directoria de Documentação e Cultura* S-ro Ernesto Dinis gvidas Esperanto-kurson.

— Novan grupon — *Recife Esperanto-Klubo* posedas Recife, inaŭguritan la 12-an de Julio. Ĝia unua estraro estas: Prez. Adalberto Fonseca; Viceprez. Sérvulo Andrade; 1-a Sekr. Gilberto P. de Barros; 2-a Sekr. Judite

dos Anjos; Kas. Geraldo Monteiro; Helpkas. Luís I. Pereira; Bibl. Corina Santos. Sidejo: Rua Bom Conselho, 248 — Arruda — Recife.

Garanhuns — En la gazeto *O Monitor* (25-7-53) nia samideanino Maria S. Monteiro priskribis la solenaĵon pri la 66-a datreveno de la apero de la Unua Libro de Esperanto, ĉe Rádio Difusora de Garanhuns. Ĝi disradiis specialan programon titolitan *Por iu pli bona mondo*.

ESPIRITO SANTO

Vitória — Nia samideano Lélío Rodrigues vigle propagandas nian lingvon, kaj esperas rikolti baldaŭ la fruktojn de lia laboro.

STATO RIO DE JANEIRO

Niterói — Per iniciato de Niterói Esperanto-Klubo, la konata brazila verkisto Malba Tahan faris en la 13-a de Junio paroladon pri la temo *A Torre de Babel nas Lendas do Oriente* (La Babela Turo laŭ la Orientaj Legendoj). La kunvenon, en la aŭlo de la Instituto de Edukado, ĉeestis la Prezidanto de Brazila Esperanto-Ligo kaj diversaj aŭtoritatuloj el la Ŝtata Administracio. La bela parolado vekis viglan intereson, kaj grandnombra ĉeestantaro varme aplaŭdis la parolanton.

SÃO PAULO

Bauru — La 15-an de Aŭgusto nia samideano Francisco S. Almada faris paroladon pri la Zamenhofa lingvo kaj ĝia progreso en la mondo, ĉe la *Associação Comercial de Bauru*.

Guararapes — *Rotary Clube de Guararapes* enmetis en la programon de la Komisiono por Internaciaj Rilatoj paragrafon pri la diskonigo de Esperanto, kiel rimedo por la interproksimiĝo de ĉiuj popoloj en la mondo. B.E.L. gratulis la klubon kaj sendis materialon por propagando.

Guaratinguetá — Ĉe la Seminario *Frei Galvão* Pastro Cândia Berri, franciskano, lernas Esperanton kaj laboras favore al ĝi.

Leme — La 4-an de Aŭgusto, en la sidejo de *Rotary Clube de Leme* Prof. Jaime Ferreira de Albuquerque faris paroladon pri la deveno, historio kaj precipaj teknikaj karakterizaĵoj de Esperanto. Tre aplaŭdita, Prof. Albuquerque diris, ke li intencas daŭrigi la paroladojn pri aliaj aspektoj de Esperanto.

Pindamonhangaba — Prof. Waldomiro B. de Abreu aranĝis kaj gvidas du novajn kursojn de Esperanto ĉe la lernejo Suda Stelaro.

São Miguel Paulista — En Aŭgusto aperis la unua numero de la monata *Esperanta Revuo*, publikigaĵo por la disvastigo de nia lingvo, kun la portreto de D-ro Zamenhof sur bela kovrilo. Ĝin direktas nia samideano Osvaldo Pires de Holanda.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte — *Sociedade Mineira de Esperanto* malfermis lastatem-

pe tri Esperanto-kursojn: du elementaj, sub la gvido de D-ro Carlos Resende kaj Prof. M. Rodrigues de Carvalho; la tria, kiun gvidas Prof. Allan K. Afonso Costa, estas daŭriga kurso por la lernantoj, kiuj jam ricevis la elementan ateston pri lernado.

— Por transdoni inviton de la Organiza Komitato de la XIV-a Brazila Kongreso de Esperanto, en Curitiba, D-ro Carlos Resende, prezidanto de la *Sociedade Mineira de Esperanto*, vizitis D-ron Pedro Paulo Penido, Rektoron de Universitato de Minas Gerais. D-ro Resende havis okazon alparoli la Rektoron pri la starigo de Esperanta Katedro ĉe la Universitato, kaj D-ro Penido montris sin tute favora al la ideo. Tion sciinte, D-ro Carlos Domingues, prezidanto de Brazila Esperanto-Ligo, manifestis perletere al la Rektoro la dankon de la brazilaj esperantistoj pro lia bonvolo al Esperanto, kun la espero, ke la Universitato de Minas Gerais donu signifoplenan ekzemplon al Ameriko, kreante la unuan Universitatan Katedron de Esperanto.

Juiz de Fora — Niaj samideanoj de ĉi tiu progresema urbo decidis restarigi kaj revigligi la tradician *Clube Esperantista de Juiz de Fora*, fondita en 1910, unu el la organizintoj kaj protektantoj de la 4-a Brazila Kongreso de Esperanto, en 1911. Dum kunveno okazigita la 8-an de Aŭgusto, laŭ propono de Prof. Isaltino Silveira Filho oni aklamis provizoran estraron por la kunaranĝo de la aktivecoj de la Klubo: Prez. Kolonelo Astolfo Ferreira Mendes; Sek. Kap. Jorge F. Sant'Ana; Kas. Prof. José Márcilio Filho.

— Profitante la ĉeeston en Juiz de Fora de S-ro J. Manning Potts, eldo-

nanto de la usona kristana revuo *The Upper Room*, kiu nune aperas en 18 lingvoj, nia samideano Jorge Sant'Ana klopodis por interesigi lin pri nia lingvo, por ke li aranĝu ankaŭ Esperantan eldonon de la multlegata kristana revuo.

— Sro Jorge Sant'Ana komencis gvidi kurson al kelkaj advokatoj, kiuj montris deziron lerni Esperanton.

Pompéu — Vigla areto da samideanoj laboras por nia lingvo, kaj ĉio montras, ke baldaŭ aperos Esperantista grupo en la urbo.

Tupaciguara — Estas fondita, ekde la 12-a de Julio, Tupaciguara Esperanto-Klubo, kies unua estraro estas: Prez. João Custódio Machado; Vicprez. José A. Ferreira; Ĝen.-sekr. Geraldo B. da Silva; 1-a Sekr. Elam Fonseca; 2-a Sekr. Sidney C. Sant'Ana; Kas. Saul Moura; Bibl. Enodi Rodrigues.

Ubá — Ĉi tiu urbo, kiu antaŭ ne-longe inaŭguris straton Esperanto, baldaŭ posedos ankaŭ *placon Zamenhof*,

ĉe nova kvartalo, kies plano enhavas jam la placon kun la nomo de nia Majstro.

Parolado de Sankta Francisko de Assisi al la Hirundoj

MARTINS FONTES

Gefratoj miaj, karaj hirundetoj, en nomo de l' simpleco laŭnatura, beniĝu ĉio, de l'timaj herbetoj ĝis frato Suno en la spac' senmura.

Kaj estu miaj viaj humilpetoj, kaj estu mia via ĝoj' plezura. Liberaj vivas vi en societoj, en kristanisma komuneco pura.

Am-kiso l'universo tuta estas, kaj ĝian senfinecon Am' atestas. Nin unuigu am' kaj preĝ' al Di'!

Laboro estas preĝo. Di' favoras l' estulojn bonajn, kiuj ja laboras kantante gaje. Do laboru ni!

Esperantigita de F. V. Lorenz.

Du fotoj faritaj dum la parolado de Malba Tahan (Julio Cesar de Mello e Souza) en Niteroi.



LA EKSCESOJ

D-ro RENATO KEHL

La feliĉo rezultas grandparte el la modero, samkiel la malfeliĉon kaŭzas la troaĵoj. Koncerne la plenumon de la agoj voli aŭ nevoli, fari aŭ nefari, preskaŭ ĉiam la granda malfacilo konsistas el gardi sin kontraŭ la ekscesoj.

Diris Seneko: «Ĉio kio transpasas la mezuron estas malprofito». Voli troe, aŭ male nenion voli, kiel fari troe aŭ nenion fari, tio okazigas tian saman eraron aŭ saman malobeon al la normo starigita de la grekoj kaj alprenita de la latinoj: *ne quid nimis*, nenio troa, ĉia eksceso estas malbono.

Tiu miljara sentenco trakuris jarcentojn en la portugala lingvo, laŭ ties preciza esprimo: *Tão mau é o sobejo como o minguado* — tiel malbona estas la superabundeco, kiel la senhaveco.

Ĉiuj scias, aŭ devus scii, kiaj rezultoj venas de deziritaj aŭ faritaj troigoj aŭ devioj, kiujn resume oni povas nomi misa kutimo trouzi, senlimigo, senpripensaĵo.

Neniu certe povas pri tio konsideri sin senkulpa. Tamen, granda nombro da personoj travivas kulpigante senĉesian ekzistadon, ne atentante ke ne ĝi kulpas, sed la malbonoj kaj difektoj, kiujn okazigas la kutimo transpasi la limon de la decaj mezuroj, per manko aŭ malmanko pri preskaŭ ĉiuj aŭ pluraj aferoj konsiderataj sendanĝeraj.

Pro ekstrema konfido ni kredas tion, kion ni ne devas fidi, kaj samtoje ni rezignas kredi tion, kiu meritas fidon. La verŝajneco eble konsistigas la punkton je egala distanco inter la troigo de kredo kaj nekredo. Taŭgas, do, sin teni ĉe mezo neŭtralganta

la eksceson, en kiun falas pro tro da konfido tiuj, kiuj kredas aŭ male, ne kredas.

Tiu ĝusta mezo estas kvazaŭ pesila montrilo, kliniĝanta al unu flanko kaj al alia, ne forlasante la neŭtralan apogocentron, kie fiksiĝas la poluso de la *racia dubo*. Sed por meriti tiun nomon, la dubo devas esti relativa; alie, ĝi fariĝas superstiĉa, kio estas tre grava, eĉ pli grava ol la blinda, firma fido de kredema simplulo, kies nepenetrebla mensotute igas nenecesaj argumentojn kaj pravigojn.

Al kredo, al nekredo, al dubo, al ĉio ja, necesas saĝa limigo trudita de la racio. Eĉ la plej noblaj korsentoj devas esti dozataj. Al amikeco aŭ malamikeco, al amo aŭ malamo trudiĝas moderriga brido. Malmodera amikeco kondukas nin al abdiko de la propra personeco; senbrida malamikeco frenezigas nin. Certe oni ne konsilas malvigliĝon en amikeco aŭ amo; oni observu, tamen, moderon kaj ĝustan mezuron. Nenia eksceso, do.

Oni ĉiam indulgas tiujn, kiuj rezistas al la impetoj de troigoj, sed tute ne, kiam ili fordonas sin al sentimentalaj malmoderoj. La saĝeco mem ne povas ekzisti sen modero. Por taksi la saĝecon, oni devus konsideri mezgrade la bonmorojn: kiom pli modera kaj singarda, tiom pli saĝa.

Domaĝe, oni vidas ofte, ke superregas la ekstremoj: «aŭ ok aŭ okdek», laŭ brazila popola esprimo (aŭ ĉio aŭ nenio).

Kial tiom da ekzalteco, se per ĝi oni perdas la senton de la realo?

Ĉiuj konscias ke la saĝo diktas al ni ekvilibron de parolo kaj agado, ke la pasio tiom povas altigi kiom malaltigi aŭ aliformigi la pli noblan intencon.

Kial do sekvi la impulsojn de pasio, kia ajn ĝi estas?

En ĉiuj cirkonstancoj oni devas observi la racian prudenton de la moderiga etiko: oni evitu la ekstremojn kaj limigu la ĝuon, kiun oni povas aŭ aspiras fari.

Kiel sciante, la virto kuŝas en la ĝusta mezo. Ne ekzistus pekoj, sen la ekscesoj. Ne la amo, vino aŭ ludoj malnobligas nian ekzistadon, sed verfakte ilia trouzo.

La boneco mem postulas limigon; ekscesa boneco kaŭzas malbonaĵojn, kaj ekstrema indulgo okazigas maldececon. Ankaŭ rigoro, ia ajn troa, ja eksplodas per netoleremo kaj perforto.

Konsekvence, la vivon oni devas travivi laŭ konvenaj limoj; nek sensocieteco, nek tro da societemo. La unua forkonsumas per enuo, la dua lacigas per maltrankvilo kaj supersateco ĉiam kreskantaj.

Se estus eble enfiksi en la spiriton normon kiu igus kultivi la moderecon, sendube ne ekzistus tiom da personoj fanatikaj por persisteme akiri riĉaĵojn aŭ konkeri gloron, kvazaŭ riĉaĵoj kaj gloro konsistigus la solajn elementojn, kiuj favorigas pacon kaj feliĉon sur la tero.

Ĉio aŭ preskaŭ ĉio, kiu elverŝiĝas, tio perdiĝas aŭ infektiĝas. Nenion do oni devas ambicii aŭ fari sen kalkulo kaj mezuro. En ĉi tiu mondo de amo kaj malamo, de beleco kaj malbeleco, ne ĝin difektas vere la malamo aŭ malbeleco, sed la troaĵoj.

Ne quid nimis, asertis Horaco kaj Terenco. Ni faru el tiu sentenco nian devizon. «Ĉia eksceso estas malbono»

montriĝas simpla kaj sekura normo pri konduto, al nia tradicia saĝo.

El la verko *A Cura do Espírito* (La kuracado de la Spirito) esperantigis.

A. Caetano Coutinho

Aperfeiçõe o seu conhecimento

Esta secção oferece a nossos sa-mideanos um trecho de Graça Aranha, devendo dar sua tradução no número seguinte:

A VIDA

A vida do homem sôbre a terra é como a daquelas plantas sôbre a pedra. O cume da montanha era uma laje estéril e sôbre ela não frutificavam as sementes das árvores e das grandes plantas trazidas pelos pássaros e pelos ventos. Um dia, enfim, trouxeram êles sementes de algas e vegetais primitivos, para os quais o mineral da terra é um alimento. Muito tempo passado, quando aquelas sementes primeiro rejeitadas foram de novo para ali carregadas, já encontraram a terra formada pelas algas e sôbre ela medraram, espalhando pelo chão a sombra, protegendo os primitivos moradores da pedra que então ousaram crescer, entrelaçando-se nos troncos das árvores, no corpo de suas filhas. Do muito amor, da solidariedade infinita e íntima surgiu aquilo que nós admiramos: — um jardim tropical, expandindo-se em luz, em cor, em aromas, no alto da montanha nua, que êle engrinalda como uma coroa de triunfo...

A vida humana deve ser também assim. Os sêres são desiguais, mas para chegarmos à unidade, cada um tem de contribuir com uma porção de amor.

Graça Aranha.



LA MISTERO

Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Medeiros e Albuquerque, Viriato Correia

IV

LA SVENO

Albergaria kuras senĝene renkonte al li, forprenas de li la flakonon, ĝin malŝtopas kaj proksimigas ĝin al la nazo de la sveninta junulino. Sed li malantaŭeniĝas surprizita per la agrablega odoro de violo, kiu disiĝas tra la ĉambro. Kaj, fikse rigardante la komisaron, li diris kun malpreciza tono de riproĉo:

— Tio ne estas etero, estas parfumo!

La alia gratis ekscitita la kapon.

— Dio! Jen mi tuŝas la parfumojn de la delegito.

Kaj sin turnante al la koridoro li kriis furioze:

— 501, ĉu vi vokas aŭ ne vokas la ambulanco?

La policisto tuj venis. Ĝuste en tiu momento li estis sukcesinta paroli per la telefono. La ambulanco venas.

Albergaria plu tenis la manon ĉe la manradiko de la junulino.

La ĉambro estis pleniĝanta: unu policisto eniris kun tri ebruloj, alia kondukis iun malĉastan virinon, kiu diris maldecaĵojn al sia najbarino, la tria venis kun du ŝoforoj, kiuj sin vangobatis unu la alian.

Aŭdiĝis malforta bruo de malrapidaj paŝoj sur la ŝtuparo.

— La delegito!... — la policisto 501 avizis.

— Bonege! — la komisaro ekkriis. — Li prenu sur sin la aferon.

Kaj venante al la koridoro li vokis:

— Doktoro Lobato, mi petas.

Ĉe la pordo ekaperis iu elegantafekta kaj juna figuro en bela kompleto havanta koloron de velkinta rosmareno. Li rigardis al tiu malordo kun esprimo de maldiligenteco kaj tedo, en laca maniero kiel

persono, kiu ne dormas, kaj vidinte sur la tablo la inertan junulinon, li demandis kun enua tono:

— Kio estis tio?

La komisaro klarigis. Diri ĝuste, kio tio estis, li ne sciis. Tiu virino eniris tien neatendite, kriante (li ne memoris bone, kion ŝi kriis), kaj subite malfermegis la okulojn, tremis kaj paf! falis teren. Granda tedaĵo! Sed li faris ĉiuj necesajn paŝojn. La ambulanco estis tuj venonta.

— Mi ne scias, ĉu ŝi estas freneza, sed ŝi ŝajnas tia. Ĉu ne, 501?

La policisto rakontis la saman historion, la neatenditan envenon de la junulino, la falon teren.

Lobato aŭdadis, kvazaŭ li trovus ĉion tion plej enuiga.

Ha! jen mi memoras, — la komisaro diris kun eklumo. — Ŝi invadis la ĉambron kriegante: Oni mortigis mian fratton! Ĉu ne, 501 ?

La policisto skuis la kapon. Ne. Li aŭdis alian aferon:

— Oni mortigis mian mastron, tion ŝi diris.

— Mastro aŭ frato, mi ne scias bone, — la komisaro interrompis. — Mi nur aŭdis, ke ŝi parolas pri morto.

La delegito alproksimiĝis al la junulino kaj sentis la pulson. Ĉiuj apudenis. Li palpis la brakon de la junulino, sondis al ŝi la malvarman frunton, metis la manon sur la bruston kaj, rigardante la komisaron, kiu maltrankvile demandis lin per la okuloj, diris:

— Ŝi estas portugalingo!

Kaj, ĉar Albergaria, apude, ridetis, li demandis:

— Ĉu vi estas kuracisto?

— Ne, sinjoro.

La komisaro rapidis klarigi. Li estis arestito. Li estis tie, en la ĉambro, kiam la junulino falis sveninta. Li ŝajnis kompetenta pri tiaj komplikajoj. Almenaŭ li faris bonegajn servojn, por ke la virino rekonsciiĝu.

Lobato venis antaŭ Albergarian.

— Kial vi estas arestita?

La junulo mallevis la kapon, kvazaŭ lontanta, kaj ne respondis.

— Ho Xavier, kion faris tiu ulo? — li demandis al la komisaro.

La maljuna Xavier venis rakonti. Inter li kaj Petro Albergaria jam ekzistis en tiu momento iomete da bonvolo kaj simpatio. Li serĉis la vortojn kun la zorgo doni klarigon favoran al la junulo.

— Serco, doktoro, serco. La patrolano arestis lin en amuzo, en kiu li manĝis la dolĉaĵojn de maljuna nigrulino, ne volante pagi. Kiam tiuj junuloj ekludas...

La murdinto de la bankiero levis la kapon.

— Pardonon, sinjoro komisaro, mi tute ne farus tiajn ludojn. Mi ŝtelis la dolĉaĵojn, tial ke mi malsatas. De kvar tagoj mi ne manĝas.

La delegito elrektiĝis:

— Ha! vi do estas ŝtelisto, ĉu ne vere? Tiel juna, vi ne hontas ŝteli por manĝi?

Albergaria mallevis denove la kapon. Xavier iris ĝis la fenestro, ĝenata. Kia idioto, tiu junulo! Li donas al la afero ŝajnon de bagatelo, parolas pri serco, pri ludoj de junulo, kaj la stultulo diras antaŭ la nazo de la aŭtoritatulo, ke li ŝtelis por kvietigi la malsaton.

— Respondu: — Lobato kriis incite al la murdinto de Sanches Lobo.

Li levis la okulojn, sed ne diris unu vorton.

— 501, metu tiun ulon en la arestejon. Xavier, skribu la akton pri la aresto ĉe l' freŝa faro.

La komisaro ekbruligis cigaredon. Ĉio tio vibrigis al li la nervojn. Li rigardis Albergarian, kiu marŝis al la arestejo, sekвата de la policisto, kaj sulko strekis al li la frunton. Tiaj malagrablajoj okazis nur dum lia deĵoro.

— Ĉu la ambulanco ne venas? — li diris kvazaŭ por malfarĝi sian koron, kvazaŭ por esti malagrabla al iu.

En tiu momento la policisto 402 aperis ĉe la pordo. Li jetis mirigitan rigardon tra la ĉambro kaj marŝis al la komisaro:

— Kie estas la junuloj, kiujn mi kondukis?

La maljuna Xavier rigardis kaj rerigardis la angulojn. Li memoris, ke, ĉe sia eniro, li estis vidinta sur la benko apud la fenestro grupon da junuloj. Kaj nun la grupo jam ne estas tie. Tio nur al li oka-

zadis. Kaj li eksplodis per kriego al la policisto:

— Kial vi forlasis la arestitojn kaj iris trinki kafon?!

Lobato, kiu nur en tiu momento ekobservis la rimarkindan muskolaron de la sveninta belstatura junulino, sin turnis:

— Kio estis?

— Iuj arestitoj de la policisto 402, kiuj forkuris.

Sur la fizionomio de la delegito vidiĝis signo de riproĉo. Li estis parolonta, estis eksplodonta, sed malsupre kun rapidega kaj forta sono aŭdiĝis la timpanoj de la ambulanco de la ŝtata Urĝa Helpo.

Ĉiuj kuris al la randmuro de la ŝtuparo. La kuracisto supreniris akompanata de la helpisto. Li estis alta, bruna junulo, kun okulvitroj, lipharoj kaj pinta barbo. Estis sur li du senkonfuzaj signoj: tufo da blankaj haroj strange kontrastanta sur lia ege nigra hararo kaj ruĝa, larĝa makulo, jetkovranta la maldekstran flankon de la vizaĝo.

— Kiel vi fartas, Lobato?

— Bonan vesperon, Cardoso!

— Ĉi tien, doktoro, ĉi tien, — Xavier diris kondukante lin al la ĉambro. Ekvidinte la junulinon sur la tablo, Cardoso tuj palpis al ŝi la pulson.

— Kio estis tio?

— Sveno, sinkopo, — la maljuna komisaro respondis. — Ĉu ĝi estas grava, doktoro, ĉu ĝi estas grava?

— Ne grave. Duonsveno. Ŝi tuj spiros libere. Per unu injekto kaj iomete da cetero ĉio estos likvidita.

Kaj al la helpisto:

— Pretigu la injektilon.

Kaj, kvazaŭ por gajni tempon, li ekpruvis la artifikan spiradon.

Lobato, kiu sin direktis al la fronta ĉambro, haltis antaŭ la ŝtuparo. Ĝin supreniris brue bando da viroj. Antaŭe maljunulo kun grandaj ŝuoj, nigre vestita, kun teruritaĵo okuloj. Du policistoj fermis la irantaron.

— Supreniru pli malrapide: — li kriis kolera al la grupo. — Ĉu vi ne scias supreniri ŝtuparon dece?

La maljunulo ekhaltis antaŭ li, spireganta, ne povante paroli.

— Kio estas? Parolu!

Kun sia simpleco de popolano la alia ekploris, ekkriante sufokata de singularoj:

— La mastro!... la mastro!... oni mortigis al mi la mastron!...

Lobato ne sukcesis kompreni, kio tio signifas.

La du policistoj jam estis suprenirintaj la lastajn ŝtupojn.

— Rakontu la okazaĵon, — la delegito diris al unu el ili.

— Murdo. Oni sufokis la mastron de tiu viro.

La maljunulo sukcesis regi la singularojn kaj ekrakontis konfuze.

— Oni sufokis lin, doktoro, oni sufokis lin. Jen ĉiuj personoj, kiuj vidis ĝin. Mi vokis la najbarinon, por ke ŝi vidu. Mi estis reveninta domen, el Mangaratiba. Kiam mi eniris en la ĉambron, tie estis la mastro mortinta, mortinta, doktoro, sufokita.

Kaj li denove ekploris troe.

— Silentiĝu! — Lobato admonis. Ne ploru plu. Kiu estis via mastro?

— Ĉu vi ne konas? Sanches Lobo, la riĉegulo.

— La bankiero?

— La bankiero, jes, sinjoro, la bankiero.

Lobato paliĝis. Sanches Lobo estis unu el la plej elstaraj figuroj en Rio de Janeiro. La famo pri lia filantropio, lia multtega mono, la brua historio pri lia riĉeco plenis la urbon per la sono de lia nomo.

— Ba! ba! — li ripetadis.

Kia grandega komplikaĵo venos de tie! Enketoj, esploroj, demandoj al atestantoj, la diablo. Kaj la raportado de la ĵurnaloj! kaj la entrudiĝema plago de raportistoj!

Kaj ĝuste li volis forliberiĝi frue tiun nokton!

— Ba!

Kaj li marŝis al la ĉambro de aŭdiencoj, sekvata de la bando, vokante:

— Ho Xavier, venu ĉi tien, aŭdu ĉi tion.

La komisaro proksimiĝis diligente.

— Ĉu vi scias pri iu novaĵo? Oni mortigis Sanches Lobo.

Xavier malfermegis surprizita la okulojn.

— La milionulo?

— La milionulo.

La komisaro metis la manon sur la kapon, ĝin gratante kun tiu sia konata gesto, kaj poste, kun rideto de malespero, diris remaĉante la vortojn:

— Mi ĉiam diras tion: mi ne havas ŝancon. Dum la deĵoro de Contreiras okazas nenio, nenio. Dum la mia, jen tio. Oni eĉ pensas pri murdo de Sanches Lobo.

Kaj kvazaŭ en tiu momento la polica emo vekigis:

— Kaj kiel ĝi estis?

— Sufokita, sinjoro doktoro, sufokita, — la maljuna servisto ripetis denove plorante.

La kuracisto, kun la dorso al la personoj, kiuj sin movis en la ĉambro, aplikis la injektadojn en la brako de la junulo. Atenta al la laboro, li ne aŭdis unu vorton pri tio.

— Aŭskultu, Cardoso, ĉu vi jam scias la novaĵon? — la delegito diris al li, frapante al li sur la ŝultron. — Oni mortigis vian onklon, Sanches Lobo.

Li sin turnis subite, terurita.

— Kio?

En tiu momento krio ektondris en la ĉambro. Ĝi estis la servisto de Sanches Lobo, antaŭ la kuracisto, lin tenante, kun ambaŭ okuloj elorbitigitaj en teruro.

Ĉiuj ekstremis. La maljunulo faris unu paŝon antaŭen, fikse rigardis denove la kuraciston kaj, malantaŭeniĝante kun tremantaj brakoj kaj kruroj, kriadis kiel frenezulo, antaŭ ĉiuj, en afliktegita alvoko al la delegito:

— Arestu lin, arestu lin! Devis esti tiu viro! Certe estas li tiu, kiu mortigis mian mastron!

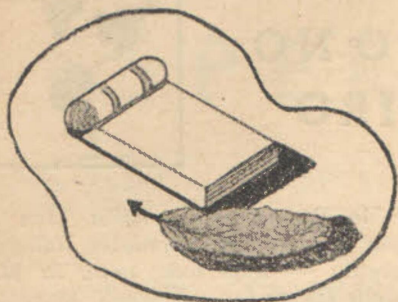
VIRIATO CORREIA. Trad. K.

NAULINGVA ETIMOLOGIA LEKSIKONO

por Louis Bastien

Esperanto, latim, francês, italiano,
espanhol, português, alemão, inglês,
russo

Encadernado Cr\$ 75,00



Recenzo

William Shakespeare — TROJLO KAJ KRESIDO, Tragedio-Komedio en Kvin Aktoj. El la Angla Originalo tutproze tradukita de Stephen A. Andrew. Eldono de The Esperanto Publishing Co. Lt. — Rickmansworth, Herts., Anglujo. 1952. 1 vol. 96-paĝa, 18 x 12 cm. Prezo en la libroservo de B. E. L. Cr\$ 20,00.

* * *

Ĝi estas la 12-a dramo de Shakespeare eldonita en Esperanto. La unua estis «Hamleto», en la fama traduko de Zamenhof, aperinta unue en 1894 kaj jam plurfoje represita, ĉar ĝi estas estimata kiel klasikaĵo de nia lingvo.

La glora aŭtoro mortis en 1616; sekve, liaj verkoj havas la aĝon de 3 1/2 jarcentoj kaj estas nun malfacile kompreneblaj en la originalo, ĉar la angla lingvo multe ŝanĝiĝis en tiu tempo. Fidela Esperanta traduko estas bonega ŝlosilo ankaŭ por kompreno de la originalo; ĉar la modernega Esperanto estas la plej klara el la lingvoj.

Shakespeare renaskiĝas tra la Esperantaj tradukoj, por tutmonda vivo, ĝuste kiam li estis arkaiĝinta pro la evoluo de la angla lingvo.

Tiu ĉi traduko estas en bona prozo kaj atingos ankaŭ la amasojn, kiuj ne komprenas poemojn.

La temo kaj la scenejoj estas la neelĉerpeblaj batalkampoj de Troja, la glora urbo detruita de la grekoj pro la rabo de Helena, edzino de reĝo Menelao, frato de Agamemnono; sed la ama intrigo en la tragedio estas inter la belega Kresida, filino de pastro Kolhaso, kaj Trojlo, filo de Priamo, reĝo de Troja.

La plej belaj paĝoj estas la paroladoj de saĝaj grekoj, precipe de la maljuna Nestoro, de Agamemnono kaj de Uliso. Dank'al la genia talento de Shakespeare, tiuj malnovaj reĝoj paroladis tiel bele!

Ĉiu esperantisto studu la majstroverkojn de mondfamaj aŭtoroj en Esperanto por intelekta ĝuado kaj akiro de klereco.

Supraĉaj homoj tute erare opinias, ke E. estos utila nur tiam, kiam la homamasoj en la mondo ĝin parolos; tial ili mem atendas tiun foran tempon por eklerni la lingvon. Tia pensmaniero estas tute malprava. En la antikvaj tempoj tre malmultaj homoj scipovis legi kaj skribi, sed tiaj malmultaj estis pli feliĉaj kaj pli utilaj ol la grandaj amasoj da analfabetoj, kies vivado pasiĝis en malluma animaleco.



O ESPERANTO NO ESTRANGEIRO



ARGENTINA — A Associação Esperantista Católica Argentina em Buenos Aires está sob a presidência de nosso culto samideano Padre João Baptista Kao.

AUSTRÁLIA — Melbourne. *The Australian News and Information Service*, órgão do Governo australiano, organizou um filme sobre a geografia, economia e folclore do Continente. A película, colorida, produzido por Ralph Harry, tem as legendas explicativas em Esperanto.

AUSTRIA — Em Klagenfurt, na pitoresca província de Caríntia, realizou-se o 6.º Congresso Esperantista da Austria, com vasto e bem organizado programa, perfeitamente cumprido, de 22 a 24 de Julho.

INGLATERRA — Em Londres serão realizados os exames para estrangeiros, da Sociedade Real das Artes Britânicas, em francês, espanhol, alemão e Esperanto. Nos últimos anos, 97 candidatos escolheram o Esperanto para seu exame.

ITALIA — *Scuola Tecnica Daniele Marignoni* é o nome que passou a ter a *Scuola Tecnica Commerciale Statale*, em Milão, por decreto ministerial de 13-4-1953. O Dr. Daniele Marignoni, médico, foi o in-

trodutor do Esperanto na Itália, com a publicação da primeira gramática italiana de Esperanto — *Esperanto ossia la più pratica delle lingue internazionali. Manuale compilato e corredato di copiosi esempi e di vocabolario per cura del Dr. Daniele Marignoni*. Crema, 1.890. Carlo Cazzamalli pres. O Dr. Marignoni, esperantista de la unuaj horoj, está inscrito no *Adresaro* dos primeiros mil esperantistas sob o n.º 589.

IUGOSLAVIA — O Marechal Tito recebeu no Palácio do Governo, em Belgrado, uma delegação da Comissão Organizadora do 38.º Congresso Universal de Esperanto, que se realizou em Zagreb.

Grosjean-Maupin

| | |
|--|-------|
| | Cr\$ |
| DICTIONNAIRE COMPLET FRANÇAIS-ESPERANTO — | |
| Enc. | 80,00 |
| SUPPLÉMENT AU DICTION- NAIRE FRANÇAIS-ESPE- RANTO — Enc. | 30,00 |

LIBROSERVO DE B.E.L.

MIKSAJOJ

EL A. MAUROS

La Esperanta literaturo donas al nia intelekto delikatajn ĝuojn, kiajn la neesperantistoj ne povas eĉ imagi. Ni vivadas en intelekta sfero pli luma ol la ordinara homo, ĉar ni ĝuadas la belon el ĉiuj mondpartoj, el ĉiuj kulturoj.

Lingvo, revizio, preso, papero tre bonaj. Libro nepre havinda.

I. G. B.

La konfuzo de la lingvoj kontribuas forte al la mensa malsameco. Ĝi faras el ĉiu eksterlandano specon de monstro, hermetike fermita kiel vulpo aŭ taŭro. Kun kelkaj esceptoj, ŝtatistoj aŭ negocistoj esprimas sin ĝene kaj malfacile en fremda lingvo.

(*Esperanto-Post*, Sept. 1953)

LA SPECIALISTO

La psikiatro ĵus donis la unuajn instruojn al Bronson, kiu suferas de amnezio: necesas fari malrapidan re- edukadon de la memoro.

Ĉar tiu ĉi leciono bone rezultis, la psikiatro foriras kontente, konjek- tante bonegan finan rezultaton.

Post kelkaj momentoj oni frapas je la pordo, kaj Bronson tuj iras al ĝi por ĝin malfermi.

— Kio okazis? demandas lia edzi- no, kiam li reiris.

— Nenio grava; la profesoro re- venis, por serĉi la pluvombreton, kiun li estis forgesinta.

LA 17-a CAPITRO

Je la fino de la leciono pri Reli- gio, Pastro Paŭlo avertis siajn lern- antojn:

— Miaj filoj, por la proksima le- ciono mi petas, ke vi legu atente la Ĉapitron XVII-an de la Evangelio laŭ Sankta Marko.

La lernantoj alkonformigis sin al la ordono kaj foriris.

La sekvantan semajnon, la respek- teginda Pastro komencis la lecionon per demando:

— Miaj filoj, ĉu vi atente legis la ĉapitron XVII-an de la Evangelio laŭ Sankta Marko?

Ĉiuj respondis unuvoĉe:

— Jes, ni legis, S-ro Pastro.

— Do ni komencu la lecionon. Sed antaŭ ĉio, mi devas sciigi miajn dili- gentajn lernantojn, ke la Evangelio laŭ Sankta Marko havas nur 16 ĉapitrojn.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

Relação dos Congressistas inscritos até 30 de Setembro de 1953:

- 1 — A. Afonso Costa — Belo Horizonte — M. G.
- 2 — Diva Jaime Costa — Belo Horizonte — M. G.
- 3 — Cilene Jaime Costa — Belo Hori- zonte — M. G.
- 4 — Esperantista Societo P. Alegre — Pôrto Alegre — R. G. S. (Inst. Benfeitora)
- 5 — Wanderley Francisco Gonçalves — Pôrto Alegre R. G. S.
- 6 — Ary Zamora — Pôrto Alegre — R. G. S.
- 7 — Alberto Flores — Pôrto Alegre — R. G. S.
- 8 — Pedro Emanuel Simon — P. Alegre — R. G. S.
- 9 — Niterói Esperanto-Klubo — Niterói — R. J.
- 10 — Hyzo Gondeberto dos Santos — Curitiba — PR.
- 11 — Augusto Gonçalves de Castro — Curitiba — PR.
- 12 — Idalina A. de Castro — Curitiba — PR.
- 13 — Carlos Augusto de Castro — Curi- tiba — PR.
- 14 — Dionisia Azulay de Castro — Curi- tiba — PR.
- 15 — Délio Pereira de Souza — Rio de Janeiro — D. F.
- 16 — Arlete Costa de Souza — Rio de Janeiro — D. F.
- 17 — Olivio Correa Pinto — Rio de Ja- neiro — D. F.
- 18 — Luiza França Rodrigues — Rio de Janeiro — D. F.
- 19 — Frei Bertino Goerner — Porto União — S. C.
- 20 — Paraná Esperanto-Asocio — Curi- tiba — PR.
- 21 — Walmor Silva — Curitiba — PR.
- 22 — Associação E. do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — D. F.

- 23 — E. Maynar — Zaragoza — Hespanha
 24 — Maria F. Maynar — Zaragoza — Espanha
 25 — Manoel Domingues de Sá Fortes — Perdões — M. G.
 26 — Jovita R. de Sá Fortes — Perdões — M. G.
 27 — Jaddo Couto Maciel — Salvador — BA.
 28 — Associação Pernambucana Esperanto — Recife PE.
 29 — Amaro Pinangé Soares — Recife — PE.
 30 — Moacir Cunha — Recife — PE.
 31 — Ernesto Diniz — Recife — PE.
 32 — Maria C. B. de Oliveira — Recife — PE.
 33 — Luiza Ribeiro — Recife — PE.
 34 — Cine Esperanto — Petrópolis — R. J.
 35 — Coop. Cultural dos Esperantistas — Rio — D. F.
 36 — Braz Cosenza — Rio de Janeiro — D. F.
 37 — Cedilha Neto — Rio de Janeiro — D. F.
 38 — Olivia Catuzzo — Sorocaba — S. P.
 39 — René Estevam Decker — Catalão — GO.
 40 — João Corrêa Severo — Bagé — R. G. S.
 41 — José Jeronymo de Albuquerque — Atalaia — AL.
 42 — Francisco Ferreira Souza — Rio de Janeiro — D. F.
 43 — Elidio Taveiros — Rio Claro — S. P.
 44 — Esp.-Societo de Minas Gerais — Belo Horizonte — M. G.
 45 — Carlos Rezende — Belo Horizonte — M. G.
 46 — Marília Silva — Belo Horizonte — M. G.
 47 — Misael Alves Mendes — Belo Horizonte — M. G.
 48 — Maria L. Agrícola Nogueira — Belo Horizonte — M. G.
 49 — Dulce Agrícola Nogueira — Belo Horizonte — M. G.
 50 — Eustaquio G. de Melo — Capela — AL.
 51 — José Figueira Maciel — Maringá — PR.
 52 — João Jorge Cordeiro — Ourinhos — S. P.
 53 — Paulo de Albuquerque — Atalaia — AL.
 54 — José Paulino Alves Junior — Domingos Martins — E. S.
 55 — Alcindo Brito — São Paulo — S. P.
 56 — São Paulo Cia. Nac. de Seguros Vida — São Paulo — S. P. (Inst. Benfeitora)
 57 — Waldemar Pereira Dourado — Belo Horizonte — M. G.
 58 — Horacio Gomes de Melo — Capela — AL.
 59 — Audisio Pereira Leite — Atalaia — AL.
 60 — Ricardo Lopes Gouveia — Rio de Janeiro — D. F.
 61 — Enoch Cavalcanti de Barros — Atalaia — AL.
 62 — Armando Campos Montenegro — Maceió — AL.
 63 — José Poledna — São Paulo — S. P.
 64 — Carlos Poledna — São Paulo — S. P.
 65 — Walter Paulo Hoffmann — Ribeirão Preto — S. P.
 66 — Grupo Esperantista da Bahia — Salvador — BA.
 67 — Hermes Pitta — Salvador — BA.
 68 — Talvanes Augusto de Barros — Maceió — AL.
 69 — Wander Manoel Moreira — Belo Horizonte — M. G.
 70 — João Carlos Albuquerque Filho — Atalaia — AL.
 71 — Gentil Capuana Amrain — Juiz de Fóra — M. G.
 72 — José Afonso Casado de Melo — Atalaia — AL.
 73 — José Faustino Miranda — Pilar — AL.
 74 — José Enaldo T. Baltar — Pilar — AL.
 75 — José Omena da Silva — Pilar — AL.
 76 — Esperanto-Asocio de Pará — Belém — PA.
 77 — Francisco Falcão — Belém — PA.

(Continua)